

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Espetáculo teatral "Cuco - A linguagem dos bebês" é atração para a primeira infância na Casa de Cultura Mario Quintana

Veículo: Portal Camaquã

Editoria/Coluna: Geral

Data: 06-08-2022

Local/Abrangência: Camaquã

Link/Página:

<https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/50818/espetaculo-teatral-cuco---a-linguagem-dos-bebes-e-atracao-para-a-primeira-infancia-na-casa-de-cultura-mario-quintana.html>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

A Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), instituição da Secretaria da Cultura (Sedac), recebe o espetáculo infantil "CUCO - A linguagem dos bebês", montagem teatral da Companhia Caixa do Elefante em parceria com o pedagogo Paulo Fochi. Inspirado no universo da primeira infância, o espetáculo tem como público alvo a faixa etária de zero a três anos.

A temporada acontece de 6 de agosto a 9 de outubro, na sala Cecy Frank (4º andar da CCMQ- Andradas, 736 - Centro Histórico), com sessões aos sábados e domingos, às 15h e 17h. Os ingressos podem ser adquiridos no site www.entreatosdivulga.com.br.

Inspirado no universo da primeira infância, "CUCO" propõe um diálogo com a linguagem dos bebês, colocando-os como protagonistas do processo de criação, mesmo quando na condição de espectadores. A poética do espetáculo é motivada por aquela que parece ser uma das primeiras experiências lúdicas e estéticas dos bebês, o "jogo entre o esconder e o revelar"; o cuco, um universo em que a surpresa do começo, da chegada, da primeira vez, transforma a manipulação de objetos do cotidiano em pequenas histórias.

O formato arena da montagem possibilita um espaço de acolhimento, interação e descobertas entre os bebês e seus responsáveis. A produção foi contemplada com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, recebendo, em 2015, quatro premiações do Troféu Tibicuera - teatro infantil (melhor espetáculo, melhor produção, melhor cenografia e melhor direção). A Cia Caixa do Elefante vem se dedicando, nos últimos 30 anos, à produção de espetáculos infantis que primam pela qualidade do texto, pela excelência na estética e pela sofisticação das trilhas sonoras.

MONTAGEM

Dirigida por Mário de Ballenti, além dos atores Eduardo D'Avila (licenciando em Teatro pela **UERGS** e atuando como professor na Educação Infantil) e Gabriel Martins (artista e educador formado pela Escola Nacional de Circo e licenciado em Educação Física pela UFRGS, que atua em diversas criações cênicas e audiovisuais para crianças), a

montagem reúne uma equipe de profissionais com larga trajetória no teatro infantil e experiência com a linguagem desta faixa etária. Margarida Rache, responsável pela cenografia e adereços, arte educadora formada pela FURG, foi sócia do diretor em uma Escolinha de Arte na cidade de Rio Grande. "Nossa experiência com atelier infantil acompanhava os ventos das Escolinhas de Arte do Brasil, movimento político e cultural muito importante para introdução das artes no currículo escolar", relembra Ballentti.

A trilha sonora foi composta por Marcelo Delacroix e Beto Chedid, músicos e professores de música para crianças. Nesta temporada, a premiadíssima iluminadora Nara Maia se somou à equipe, criando uma iluminação acolhedora para o espaço de brincadeira. A assistência coreográfica é de Fernanda Bertoncello Boff, licenciada em Dança pela UFRGS e pós-graduada em Educação Infantil, idealizadora e coordenadora do projeto "Pequenices: Arte e Educação". Figura fundamental na concepção do trabalho, o pedagogo Paulo Sérgio Fochi agregou a larga experiência com bebês e crianças pequenas. "Isso nos assegurou a realização de um trabalho sério e responsável. Ao estabelecer a relação entre estas as áreas da arte e da pedagogia, procurei ampliar e discutir o conceito do espetáculo, compreender e refletir sobre crianças e infâncias diferentes daquelas que carregamos em nossa memória", comenta Mário de Ballentti.

Paulo Sérgio Fochi observa que o bebê se faz público de um modo muito peculiar. "A partir do nosso ponto de vista, os bebês, desde que entram na cena humana, se comunicam, e isso ocorre a partir do olhar, dos gestos, dos balbucios, do choro e dos risos, assim como do corpo, todo que ressoa de diferentes formas, seja movido pelo medo, pela alegria, pela tristeza, pela curiosidade", observa o pedagogo. É a partir desses conceitos que se constrói a linha cênica dirigida por de Ballentti.

"CUCO - A linguagem dos bebês" também propõe uma outra forma de experimentar o teatro, na qual seja permitida a experiência não apenas de observar, mas de manipular e atuar com os materiais antes assistidos. "O espetáculo procura dialogar com uma criança capaz, que pode realizar escolhas, atuar e interagir com os outros e com o mundo, que opera num tempo diferente do tempo do adulto, que deseja descobrir e conhecer o seu entorno. Nesse sentido, rechaçamos a ideia do estímulo, de precocizar a experiência das crianças, de antecipar ou ensinar sobre algo, de transmitir uma visão adulta para as elas", explica Paulo Sérgio Fochi.

O grupo entende que fazer teatro para crianças envolve uma intensa qualidade de envolvimento humano e uma tentativa de superar as barreiras da idade para estabelecer um contato consciente com um público único. "Os bebês não estão mergulhados nas convenções que em geral os adultos estão, e isso se revela na sua forma de ser público. Dificilmente aplaude ou ri quando o protocolo pede, mas é capaz de surpreender com o

silêncio inesperado e improvisar demonstrações de afetos", explica o pedagogo. A concepção de "CUCO" levou Paulo Fochi e Mário de Ballenti à Itália e à Espanha, onde assistiram espetáculos voltados para bebês e visitaram escolas de educação infantil de Barcelona e do norte da Itália que são referenciais na Europa.

"CUCO - A linguagem dos bebês" - espetáculo de teatro infantil

Quando: 6 de agosto a 9 de outubro | sábados e domingos

Horário: às 15h e às 17h

Onde: Sala Cecy Frank (4º andar da CCMQ - Andradas, 736 - Centro Histórico)

Ingressos: www.entreatosdivulga.com.br